



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Food Protein-Induced Enterocolitis Syndrome (Fpies): Desfechos Clínicos

Autores: TASSIANA LIMA DOS ANJOS (UNICAMP), JULIANA LEMOS BELLOTE (UNICAMP), MARIA ANGELA BELLOMO BRANDAO (UNICAMP)

Resumo: A FPIES, Food Protein-Induced Enterocolitis Syndrome, é uma condição rara e pouco compreendida que afeta principalmente lactentes e crianças pequenas. É classificada como alergia alimentar não-IgE mediada, caracterizada por uma reação inflamatória do trato gastrointestinal após a ingestão de certos alimentos. O estudo teve como objetivo avaliar as características clínicas e os desfechos nos testes de provocação oral (TPO) dos pacientes com diagnóstico de FPIES. Foi realizado um estudo de coorte retrospectiva dos pacientes pediátricos que fizeram TPO por FPIES no ambulatório de gastroenterologia pediátrica de um Hospital Terciário, no período de 16 de janeiro de 2018 a 20 de junho de 2024. Foram considerados os resultados tanto dos TPO acidentais quanto os TPO realizados de forma programada, intra-hospitalar, como sugerido por Nowak-Węgrzyn. Foram avaliados 5 pacientes e 19 TPO, 4 fizeram 4 TPO e 1 paciente fez 3 TPO, sendo 13 acidentais e 6 intra hospitalares. A idade na primeira manifestação de FPIES foi de média de 35 dias de vida (mínima 3 dias e máxima de 2 meses). O tempo médio da dieta de exclusão para a realização do primeiro TPO foi de 7 meses. Entre aqueles que necessitaram de novos TPO, a média de tempo de exclusão foi de 11,6 meses. Os sintomas na primeira manifestação foram diarreia, desidratação, vômitos volumosos, choque hipovolêmico, acidose metabólica, sendo que 4 necessitaram de internação em UTI. No início do quadro, dois pacientes estavam em uso de fórmula láctea e 3 em aleitamento misto. [MB1] Foram identificados dois pacientes com história pessoal e familiar de atopia, 1 com atopia apenas familiar e dois sem relato de atopias. Todos os pacientes estudados foram RN à termo, com peso adequado para idade gestacional. Quanto ao estado nutricional, apresentaram Z score que variaram de -2,85 a +1,67, com uma média de -0,54 e uma mediana de -0,75. Foram identificados dois pacientes com síndrome genética: síndrome de Down e microdeleção 3p (3p26.3) e duplicação 16q (16q23.1-q24.3). O tempo médio de acompanhamento no serviço foi de 5 anos. Todos atingiram tolerância, com uma média de 44 meses (17, 24, 34, 42 e 103 meses). Os 2 pacientes que apresentaram tempo mais prolongado para a aquisição da tolerância eram portadores de síndromes genéticas. Os pacientes com FPIES apresentaram quadros graves, como desidratação e choque. Em todos os 5 casos foi necessário mais do que 1 TPO. O tempo de aquisição de tolerância foi mais prolongado para os portadores de síndromes genéticas.